



BOKÃO

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Passo Fundo, Marau e Tapejara

Carta aos trabalhadores e às trabalhadoras da categoria metalúrgica do RS

A Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS reunida em Passo Fundo, com seus 29 sindicatos vem até você, através desta carta, com dois objetivos:

1. Alertar e sensibilizar a atenção de todos sobre a crise econômica e com ela o aumento do desemprego e seus efeitos sobre nossa categoria.
2. Refletir sobre o que está acontecendo em nosso País e seus porquês.

3. A Federação quer perguntar a você, metalúrgico(a), sobre a sua disposição em agir em defesa de seu emprego, direitos e também em defesa da nossa curta, mas necessária democracia.

O ano de 2015 marcou a vida dos brasileiros devido a um contexto de economia em recessão e uma forte disputa política que continua a contaminar o desenvolvimento do país. A produção industrial brasileira

caiu 8,3% (voltando aos níveis de 2009 no auge da crise econômica internacional); o desemprego cresceu com a perda de 1,5 milhão de postos de trabalho formais; os juros altos voltaram e dificultaram o crédito; a inflação aumentou e come em nossa mesa. No Rio Grande do Sul, em 2015, foram admitidos 59.079 trabalhadores metalúrgicos e demitidos 88.230, o que levou à diminuição de 29.151 postos de trabalho.

Alerta sobre a crise econômica

O momento atual é grave, mas sabemos que pode mudar para pior ou para melhor. Basta olhar para nosso passado recente: vivemos e gostamos da experiência do pleno emprego, geração de renda, investimentos sociais e na produção e o desenvolvimento da

indústria naval. A crise internacional e seus reflexos nacionais em 2009 gerou desemprego, mas foi passageira e retomamos novamente o crescimento.

Nos últimos 12 anos houve considerável aumento do número de me-

talúrgicos no Estado. Essa situação se deve entre outros fatores, às políticas de incentivo à indústria e ao crédito promovidas pelo governo federal através de um Projeto de Desenvolvimento Econômico com Inclusão Social. No Rio Grande do Sul, em 2002, existiam 133.592 trabalhadores e, em 2014, já éramos 238.434, um aumento de 78%, ou seja, 104.842 novas vagas. Isto é prova do que significa investir no Brasil e no povo brasileiro.

O que agrava a crise?

Em nível nacional, o governo agrava a crise com políticas equivocadas de ajuste fiscal que vêm reduzindo o volume de investimentos em infraestrutura somado a fatores econômicos internacionais como a diminuição no ritmo de crescimento da China. Tudo isso em meio ao caldeirão da luta política pelo controle do País, que passa por cima dos proces-

sos democráticos e paralisa a nação.

A questão da corrupção foi e é grave, defendemos que tudo deve ser apurado e todos devem ser punidos. Entretanto, assistimos, nessa partida, o juiz apitando contra somente um lado, enquanto o outro faz pose de santo. A mídia faz um espetáculo e nos trata como palhaços, incapazes de entender as cenas.

Em âmbito estadual, o governo está promovendo uma agenda neoliberal, marcada pela redução do Estado, que está massacrando o funcionalismo público e complicando ainda mais a vida da população com o caos na segurança pública. Medidas como o aumento das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) tornam o custo de vida no RS um dos mais altos do Brasil, com aumento de 25% para 30% no combustível, energia elétrica e telefonia, refletindo também na cesta básica.

É hora de mudança nos rumos da economia

É hora de mudança nos rumos da economia, pois nós, os trabalhadores e as trabalhadoras, estamos cansados de pagar a conta pelos ajustes. Todos estamos sendo convocados a descer das arquibancadas e entrar no jogo. A Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS/CUT e seus 29 sindicatos estão dispostos a convocar e organizar um movimento em defesa do emprego, da renda e dos direitos sociais, por isso, exigimos:

1

Que a presidenta Dilma mude a política econômica em favor dos trabalhadores

reduzindo a taxa de juros; volte a investir em infraestrutura e na construção de moradias; volte a estimular o desenvolvimento e o crescimento da indústria, entre elas a naval, de extrema importância para a categoria metalúrgica e para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

2

Que o governador Sartori revogue o aumento de imposto

revogando as medidas de aumento da carga tributária e valorize o funcionalismo, responsável pela prestação de serviços tão necessários à sociedade, como a saúde, a educação e a segurança pública.

3

Que os empresários não demitam

buscando encontrar o caminho mais fácil das demissões para sair da crise. Há alternativas, uma vez que durante muitos anos receberam diversos incentivos e estímulos criados pelo Governo (como os voltados para o investimento, a desoneração da folha de pagamento, redução de impostos, a diminuição das tarifas de energia, a redução da taxa básica de juros, entre outras medidas).

Metalúrgicos e metalúrgicas, precisamos fazer a nossa parte!

Vamos às ruas, valorizando a nossa democracia e lutando pela manutenção do emprego e da renda. No Congresso Nacional em meio a esta confusão toda, andam aceleradamente 55 projetos que retiram direitos da CLT e direitos sociais.

Agora é a hora de mostrar a nossa força. Estão em disputa nossos direitos e corremos o risco de perder de goleada tudo o que foi conquistado nos últimos 10 anos pela classe trabalhadora.



Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS/CUT, Sindicatos dos Trabalhadores Metalúrgicos de Bagé, Cachoeira do Sul, Cachoeirinha, Camaquã, Canela, Canoas, Carazinho, Charqueadas, Erechim, Horizontina, Ijuí, Novo Hamburgo, Panambi, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santo Ângelo, São Gabriel, São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Saporanga, Vacaria, Venâncio Aires e Sindimáquinas de Carazinho e Passo Fundo.

